

Em campo

Estudando na linha de produção

Págs. 4 a 7

Memória
**Um novo museu:
virtual**

Págs. 8 a 10

Em campo, desde cedo

Os alunos do Centro Paula Souza (CPS), tanto das Escolas Técnicas (Etecs) quanto das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, encontram, em seus cursos, as condições para ir além do programa oficial de conteúdos. Eles têm várias possibilidades de realizar ações e interlocuções externas, em contato direto com o setor produtivo.

Exemplos dessas atividades práticas, nos ambientes das empresas parceiras, você vai conhecer na reportagem de capa desta edição da *Revista do CPS*. Nos diversos campos do conhecimento, professores e equipes técnicas de indústrias, hospitais, entre outros, trabalham juntos para que os jovens tenham acesso a uma formação atualizada e sintonizada com a realidade.

Esse diferencial faz a qualidade do nosso ensino, que se revela também por meio da nossa história, tão rica e tão inspiradora. Como mostra a matéria sobre o Museu

Virtual, que está sendo elaborado dentro do projeto Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica.

Mas ainda tem mais: uma entrevista com o claronista Mário Marques, que escolheu produzir seu novo álbum, solo, na gravadora experimental da Fatec Tatuí. Para o nosso orgulho!

Desejo a você uma ótima leitura e Boas Festas!
Que 2022 venha renovado com boas energias, para que possamos conquistar muitas realizações!

Laura Laganá
Diretora-Superintendente



Inauguração do estúdio de gravação da Fatec Tatuí, em fevereiro de 2020



Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

Edição e reportagem

Áurea Lopes
(Giusti Comunicação)

Projeto gráfico

Ana C. La Regina

Editoração

Ana C. La Regina

Capa

foto da Fatec Botucatu (divulgação)

Jornalista responsável

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

Jornalistas

Cristiane Santos, Fabio

Berlinga e Giusti Comunicação

Designers

Ana Carmen La Regina,

Diego Santos, Felipe Menegozzi,

Fernando França e Marta Almeida

Núcleo de Informações

Roberto

Sungi

Secretaria

Raul Albuquerque

Redação

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia

01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

www.cps.sp.gov.br

centropaulasouzasp

paulasouzasp

centropaulasouza.tumblr.com

Revista Centro Paula Souza - versão digital



Secretaria de
Desenvolvimento Econômico

A maneira **CPS** de ser

O Centro Paula Souza (CPS) vem investindo cada vez mais capital intelectual e competências de suas equipes gestoras para aprimorar suas diretrizes de governança. Muito além do respeito às leis e regras de conduta social, é preciso atenção a todos os aspectos das relações interpessoais e das operações cotidianas para se construir um ambiente de trabalho ético, acolhedor e gratificante.

Dentro desse espírito foi iniciado, em 2020, o Programa de Compliance e Integridade. Agora, essa iniciativa está desenvolvendo um novo pilar, com o objetivo de sustentar o bom relacionamento entre a comunidade educacional, por meio da comunicação dos valores institucionais de forma transparente, objetiva e clara.

Está em elaboração o Código de Ética do CPS, um instrumento a ser incorporado por todos os servidores e funcionários. “Gostamos de dizer que o compliance é um ‘movimento’ da instituição em torno de uma cul-

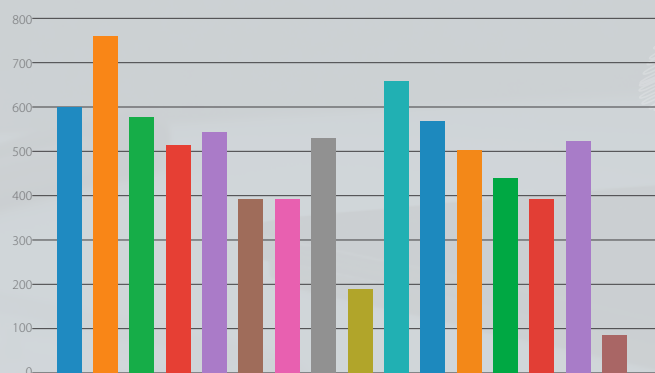
tura ética e de integridade. O Código fortalecerá ainda mais essa cultura. Não é uma letra morta em um papel”, diz Paula Cassel, integrante da equipe de Compliance.

A colaboração já está na gênese do documento. Durante os meses de outubro e novembro de 2021, toda a comunidade do CPS foi convidada a responder um questionário e apontar as temáticas que gostariam de ver abordadas na redação do dispositivo. Cerca de mil pessoas fizeram suas sugestões.

Quando finalizado, o Código de Ética será amplamente difundido por meio de uma trilha de divulgação, com vídeos, animações e formações para sensibilizar a comunidade para a importância dessas práticas. Fábria Duarte, da equipe de Compliance conta que a ideia é trabalhar junto com a Unidade de Recursos Humanos (URH) para que todos os novos funcionários recebam o código já na contratação, assinando um termo de responsabilidade pelo seu cumprimento. ■

Temas mais destacados pela comunidade na pesquisa de interesses

● Conflito de interesses	609
● Assédio moral	765
● Assédio sexual	583
● Segurança da informação	518
● Proteção de dados	544
● Relacionamentos com terceiros	399
● Fraude	395
● Canais de denúncias	533
● Brindes, presentes e hospitalidade	197
● Ambiente de trabalho saudável	661
● Ética nas mídias sociais e ambi...	579
● Responsabilidade ambiental e...	506
● Integridade e Conformidade	442
● Bens e patrimônio do CPS	396
● Procedimentos de eleições, in...	532
● Outra	90



Aprendendo *em campo,* *lado a lado com os* profissionais

As salas de aula no Centro Paula Souza (CPS), sempre que possível, se prolongam muito além dos muros escolares, se expandido para dentro dos ambientes reais de trabalho. Uma característica tradicional do ensino profissionalizante, a aprendizagem prática é considerada, nas Escolas Técnicas

(Etecs) e nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, um recurso educacional estrutural, empregado de diferentes formas, nas mais diversas oportunidades.

Uma das estratégias bem-sucedidas desse conceito, já há muitos anos, é o relacionamento com o setor produtivo. As empresas recebem de braços abertos docentes e alunos para que conheçam os locais onde vão atuar e, principalmente, para propiciar aos futuros profissionais experiências em conjunto



com veteranos, vivenciando desafios do cotidiano e participando do desenvolvimento de soluções para problemas reais.

Cada curso tem suas características próprias e demandas específicas em relação às práticas didáticas. Visitas técnicas, estágios, projetos especiais são elaborados por meio de trabalho colaborativo, com a participação de educadores do CPS e de equipes dos parceiros.

“Essa interação torna a atividade de campo significativa para o aluno e atrativa para a empresa que o recebe. No final das contas, é o seu futuro funcionário”, explica Priscila Cristina Paieiro, coordenadora de projetos de gestão pedagógica da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec). “A formação ganha um complemento valioso: o olhar da empresa, que em alguns casos até

de de saúde, por exemplo, é feito um reconhecimento de campo pelo professor. “No Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, o supervisor da turma passa três dias, em tempo integral, conhecendo pessoas e acompanhando rotinas. No primeiro dia dos estudantes, ele é quem faz o reconhecimento de campo com os jovens”.

No terceiro semestre do técnico de Enfermagem, Hellen Rayssa Dantas da Silva relata que a prática local não serve somente para compreender a teoria e treinar procedimentos: “É superimportante você se sentir na situação, observar como se sai em uma ou outra especialidade, o que fala mais alto no seu coração. Eu, por exemplo, descobri no estágio que me identifico mais com o trabalho no centro cirúrgico, apesar de ter gostado muito do que fiz na Unidade Básica de Saúde. Até apliquei vacina da Covid-19!”. É fundamental, destaca Hellen, a postura dos profissionais locais, quando eles interagem e dão oportunidade para os estudantes colocarem a “mão na massa”.



Hellen, aluna de Enfermagem: no estágio, o coração fala mais alto



Estudantes e professores discutem as soluções com equipes das empresas

participa dos processos de avaliação do desempenho dos estudantes”, acrescenta ela.

Para que a atividade pedagógica em campo traga um bom resultado, é preciso um cuidadoso trabalho de preparação. Laysmaira da Silva Costa, coordenadora do curso técnico de Enfermagem na Etec Parque da Juventude, na Capital, conta que antes de levar os alunos para um hospital ou uma unida-

PARCERIAS COM CURTUMES

Outro exemplo de curso em que os alunos colocam seus conhecimentos em prática é o técnico em Curtimento que faz parcerias com curtumes regionais. Coordenadora do curso técnico em Curtimento na Etec Prof. Carmelino Corrêa Junior, de Franca, Joana D’Arc Felix de Souza conta que os estudantes vão para as empresas aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula tendo acesso a equipamentos utilizados diariamente na produção, coisa que nem sempre está disponível nas escolas.

“Na Etec, nós temos, por exemplo, um fulão pequeno, que nos foi doado. Essa máquina é usada para o tratamento de peles. Mas, no curtume, os jovens têm a chance de manipular um fulão mais robusto, sob assessoria de um técnico que lida com isso todos os dias. É uma troca muito rica”, ressalta Joana. O movimento contrário também é rotineiro e muito produti-

vo. “É quando o aluno vê algo diferente no local da produção e traz para a sala de aula para discussão”, frisa Maria de Fátima Lespinassi Zani, diretora da Etec.

Formado na Etec Prof. Carmelino Corrêa Junior e técnico em Curtimento e em Meio Ambiente, Brendo Washington Leandro aponta, como ponto forte do estágio, os contatos com o mercado. Ele fez estágio na indústria química Buckman enquanto estudante, depois de formado percorreu diversos curti- mentes até em outros Estados, e hoje é contratado pela própria Buckman como assistente técnico de campo.

PROJETO INTEGRADOR

Em Matão, uma nova unidade de Fatec foi criada, em 2019, com o intuito de atender às demandas do arranjo produtivo local. E o curso inaugural, Análise de Processos Agroindustriais, já começou com um diferencial: todos os alunos passam pelo Projeto Integrador, no qual os jovens têm a tarefa de pensar em soluções para necessidades corporativas reais.



Na Fatec Matão, todos os estudantes passam pelas práticas do Projeto Integrador

O diretor Marcelo Rodolfo Picchi, conta que a faculda- de firmou convênios com seis grandes empresas regionais, dos setores de implementos agrícolas, agroindústria e su- plementação alimentar. No primeiro semestre do curso, durante as visitas técnicas, as turmas são recebidas por res- ponsáveis, gerentes e diretores das áreas que serão objeto de pesquisa. “Se necessário, eles voltam para levantamento de dados, observação de processos e entrevistas com fun- cionários”, diz Picchi.

Atualmente trabalhando na Prefeitura de Matão, Willian di Gaetano Bassi faz parte da primeira turma da Fatec, que vai se formar em 2022. “Os alunos ganham ao ter acesso a novas perspectivas, conhecer a visão das pessoas que estão na linha de frente da produção. Mas nós também levamos a teoria para dentro da empresa.” Em sua opinião, existe um intercâmbio de saberes. “Por isso essas pessoas têm muito respeito pela Fatec e pelos formados. Eu até participo de um grupo de Whatsapp com todos, acompanhando os desafios da empresa. Isso é muito interessante! Sem falar que, muitas vezes, os alunos são contratados para as vagas que surgem”.

Alexandre Baldan, executivo da Baldan Implementos Agrí- colas, uma das parceiras da Fatec Matão, reforça esses bene- fícios. Para ele, a interação com os estudantes mantém a em- presa oxigenada, com os conhecimentos atualizados. “Essa interlocução é fundamental para nós. Proporciona acesso a uma visão técnica externa dos processos, que vai se somar aos nossos talentos internos na resolução dos problemas. Além disso, ao experimentar uma vivência dentro do nos- so chão de fábrica, esse futuro profissional, quando estiver apto para se inserir no mercado, vai ter certamente uma adaptabilidade mais rápida, vai conseguir fazer uma entrega mais assertiva”, alerta Alexandre.



Alunos do curso superior de tecnologia em Radiologia da Fatec de Botucatu atuam no HC da Unesp

Quando a empresa ‘adota’ o aluno

A Articulação dos Ensinos Médio e Superior (AMS), modalidade criada em 2019, oferece dois diferenciais que têm atraído muitos candidatos nos processos seletivos. O primeiro é que o estudante pode fazer uma formação associada e contínua, passando da Educação Básica diretamente para a Superior, sem necessidade de prestar vestibular.

O segundo é que, além das três mil horas regulares do curso, são obrigatórias mais 200 horas de atividades práticas dentro de empresas. As primeiras turmas foram implantadas em um projeto-piloto com ingresso no Ensino Médio com Habilitação Técnica em Desenvolvimento de Sistemas, em 2018, em duas parcerias com o setor produtivo. A IBM, na cidade de Americana e na Capital paulista; e a Volkswagen, em São Caetano do Sul, na Região do ABC. No primeiro semestre de 2020, a oferta contabilizou 1.196 vagas, em mais de 20 municípios paulistas.

A interlocução com as empresas parceiras é um sucesso. “A empresa praticamente ‘adota’ os alunos, oferecendo apoio em todas as etapas do programa”, comenta Márcia Cristina dos Santos Ferreira, coordenadora da AMS na Etec Jorge Street, em São Caetano do Sul. Ela conta que os estudantes fazem cerca de cinco visitas técnicas em que conhecem todos os ambientes da empresa, participam de palestras, capacita-

ções e mentorias com os profissionais.

“Em contato com o pessoal da parceira, os estudantes fazem verdadeiras reuniões operacionais de trabalho. Eles começam por identificar um desafio na empresa, coletar dados para refletir sobre as possíveis soluções e depois desenvolvem um projeto que no final do curso é apresentado na escola e também para os funcionários da empresa”, conta Márcia.



Gabriel Pires de Camargo, de 17 anos, escolheu essa formação pensando em não fazer o processo seletivo

PARTICIPANDO DA AVALIAÇÃO

As atividades de campo, tanto nas Etecs quanto nas Fatecs, em geral valem pontos para compor as notas. Por isso, são supervisionadas por professores, requerem a realização de tarefas e passam por avaliações. Em alguns casos, as avaliações contam com a contribuição das equipes técnicas dos parceiros. No curso superior de tecnologia em Radiologia, da Fatec de Botucatu, os alunos têm aulas práticas no Hospital das Clínicas da Faculdade

de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

A coordenadora do curso, Ana Lúcia Marcondes, diz que as turmas acompanham toda a rotina da instituição: recebem pacientes, fazem exame, encaminham para o sistema, percorrendo todos os setores do Centro de Diagnósticos por Imagem, durante 920 horas de estágio. “Para a avaliação, há reuniões entre professores e coordenadores da Fatec e técnicos funcionários do hospital. A partir desse debate, a própria equipe do hospital prepara a avaliação a ser aplicada”. O melhor dos mundos, do ponto de vista dos alunos: ser avaliado exatamente por seu futuro empregador, com tempo de corrigir falhas e aprimorar conhecimentos que podem fazer a diferença na conquista de um lugar ao sol. ■

A construção de uma **identidade** institucional

Para que servem as memórias? Para reviver momentos do passado e reconstituir trajetórias, sem dúvida. Mas, também, quando falamos de um ator educacional do porte e da importância do Centro Paula Souza (CPS), cada registro, cada documento, cada foto coletada ao longo de seus 50 anos de existência diz muito sobre a identidade e a vocação da instituição. Mais além, esses fragmentos de história são informações valiosas para pesquisadores e estudiosos interessados em compreender a gênese do ensino profissionalizante e, a partir daí, formular propostas para o futuro.



Júlia Falivene: a precursora desse sucesso

Sorriso tímido, jeito reservado e fala tranquila, a professora Júlia Falivene Alves tinha uma presença suave e discreta. Porém, circulou pelos ambientes e pela história do Centro Paula Souza (CPS) deixando uma forte marca por sua competência profissional e por uma iniciativa de maior relevância para o ensino profissionalizante brasileiro.

Ela foi a precursora do projeto Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais mais Antigas do Estado de São Paulo, no ano de 2008, em parceria com a professora Carmen Sílvia Vidigal de Moraes, da Universidade de São Paulo (USP).

Nascida na cidade de Campinas, em 1944, Júlia graduou-se em Ciências Sociais, ingressou no CPS em 1992 e escreveu vários livros. Faleceu em 2020, deixando um legado que se constituiu na pedra fundamental da memória da instituição. Com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), esse projeto gerou o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e impulsionou a criação dos Centros de Memória e Acervos nas Etecs e Fatecs.

O projeto Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, promovido pelo CPS, é uma excelente referência nesse campo. Criado em 2008, já contabiliza a instalação de 22 Centros de Memórias e quatro Acervos Escolares Históricos, em dependências de 22 Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), três Faculdades de Tecnologia (Fatecs) e na Administração Central. “Todo esse trabalho se desenvolveu e foi elaborado com participação de professores e alunos”, conta Maria Lucia Mendes de Carvalho, coordenadora de Projetos da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec), responsável pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional. Agora, uma nova iniciativa está em andamento, com o objetivo de ampliar

ainda mais a identificação e a coleta de objetos museológicos, expandindo a consulta interativa ao acervo, tanto para a comunidade interna, quanto para o público externo. Trata-se da construção do Museu Virtual, que vai funcionar em uma plataforma digital. Docentes das unidades estão reunindo centenas de peças, resgatadas de arquivos e porões, catalogando ▶



e registrando tudo, a partir de metodologia biográfica. Livros de matrículas, cadernos de ponto, fotos, livros didáticos, ferramentas de ensino e até carteiras escolares estão sendo digitalizados e reunidos no mesmo acervo.

Coordenadora do projeto, Júlia Naomi Kanazawa, professora de história da Etec Cônego José Bento, de Jacaréí, explica que os docentes envolvidos nos Centros de Memória recebem capacitação para o trabalho de curadoria. As formações são oferecidas pelos Clubes de Memória, iniciativa que, desde 2009, contempla quase 40 edições. Durante a formação, são desenvolvidas competências para gestão documental sobre arquivologia, biblioteconomia e museologia, empregando, como categoria de investigação, a cultura escolar, e como metodologia de pesquisa, a história oral.



Etec José Rocha Mendes, São Paulo

“O Museu Virtual é mais um ambiente institucional para salvaguardar a memória das escolas e faculdades. Além de democratizar o acesso a informações que são públicas e devem ser amplamente divulgadas, a plataforma vai agilizar as tarefas de pesquisadores. Eles poderão verificar as peças online e, somente se tiverem interesse mais profundo, dirigir-se aos Centros de Memória para averiguação presencial”, diz Júlia.

Ainda em construção, na fase de coleta de dados e reformulação do sistema digital, o Museu Virtual se tornará um espaço paralelo de relação do patrimônio cultural do Centro Paula Souza com os usuários e com a sociedade. Para saber mais sobre o projeto Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica: www.memorias.cpsctec.com.br. ■



Aula de carpintaria



Etec João Belarmino, Amparo



Aula de puericultura



Móveis - Etec João Belarmino, Amparo

Entre a tradição clássica europeia e a popular brasileira



O clarone é um “aerofone da família dos clarinetes”, ensina a Wikipédia. Também chamado de clarinete-baixo, é duas vezes maior que o clarinete em tamanho; porém, menos popular. Com o intuito de valorizar esse instrumento de sopro, um

artista da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas e do quinteto de clarinetas Madeira de Vento teve um insight genial. Mário Marques, músico há 30 anos, resolveu estimular compositores a criar repertórios brasileiros para o clarone.

Tendo levado o instrumento para festivais nacionais e internacionais, ele já gravou dois CDs. E agora lança o terceiro álbum, “Um clarone brasileiro” (disponível nas plataformas de streaming), que foi desenvolvido e produzido na gravadora experimental da Fatec Tatuí, com participação de alunos e professores.

O clarone não é um instrumento dos mais conhecidos. Qual sua origem?

A primeira música com uso do clarone data de 1834. Por muito tempo, integrou o conjunto clássico das orquestras europeias, sem grande destaque. A partir da metade do século 20, na música contemporânea, surgiram os primeiros solistas de clarone. Por conta dos efeitos sonoros que ele permite, integrando o agudo da clarineta ao grave dos sopros baixos, chamou atenção dos músicos de jazz, altamente inovadores e adeptos dos improvisos. Nos anos 2000, teve um boom, por aqui, conquistando espaço na Música Popular Brasileira (MPB).

Como se desenvolveu sua carreira e o seu projeto de valorizar esse instrumento?

Eu me formei em Música, modalidade clarineta. De dez anos para cá, venho trabalhando com o clarone. Gravei dois CDs com o grupo Madeira de Vento: “Chovendo canivetes” (2002) e “Assanhado” (2009). Participei de diversos festivais, no Brasil e em vários países do exterior. Desde 2015, me dedico a fomentar um repertório inédito para clarone, convidando brasileiros a compor para esse instrumento. Nessa jornada, já foram reunidas 25 músicas. Em 2018, no Clarinefest, na Bélgica, apresentei um recital com peças inéditas brasileiras para clarone solo.

O seu terceiro CD tem características bem especiais. Você colocou a mão não apenas no instrumento, mas em todo o processo de produção. Com uma parceria da Fatec Tatuí!

Sim, para começar, esta é minha terceira experiência de gravação, mas é o meu primeiro álbum solo. Por isso, estive à frente de todos os detalhes. Soube da gravadora experimental da Fatec Tatuí e logo fiz contato com a equipe, que me acolheu em uma parceria de alto nível profissional. Professores e alunos me apoiaram em relação a vários aspectos que eu desconhecia totalmente, como produção do álbum, relação com compositores, estratégias de marketing, distribuição, entre outras.

É possível dizer que houve uma troca de saberes?

Sem dúvida. Aprendi muito com eles e também levei a eles meus conhecimentos sobre música. Eles foram muito importantes, principalmente porque se trata de um disco digital, não existe ainda o CD físico. O processo produtivo utiliza novas ferramentas, novos conceitos. Eles são jovens, têm outra relação de consumo com a música. E me apresentaram essa nova visão do mercado fonográfico. ■



Seguir

Show de pódio: 275 medalhas na ONC

A Olimpíada Nacional de Ciências (ONC) de 2021, promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, acabou se tornando uma importante vitrine do conhecimento dos estudantes das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs). Os alunos participantes das provas levaram nada menos do que 275 medalhas: 13 de ouro, 40 de prata, 19 de bronze, além de 203 menções honrosas. Realizada por cinco renomadas sociedades científicas brasileiras, a competição é voltada ao público que cursa os Ensinos Fundamental e Médio. A premiação vai acontecer em dezembro.

Entre as 48 unidades do Centro Paula Souza (CPS) que competiram com escolas públicas e particulares de todo o País, os destaques foram a Etec São Paulo (Etesp), da Capital, com 34 prêmios; a Etec Prof. Armando José Farinazzo, de Fernandópolis, com 27; e a Etec Rosa Perrone Scavone, de Itatiba, com 24. Não é de hoje que os etecanos ficam bem na fita de premiações externas, nos mais diversos campos do saber (veja a reportagem na Revista do CPS). Figurar entre os vencedores é tradição nas Etecs! https://www.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/1/2021/03/2021_revista_cps_ed_79_jan_fev_site.pdf



A supervisão educacional se transforma

Um panorama sobre o papel da supervisão educacional na trajetória do Centro Paula Souza e sua relação com a qualidade de ensino oferecido pelas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) é o tema do livro *Educação Profissional e Supervisão Educacional: Desafios, Concepção, Implantação e Resultados*. Uma publicação da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec), a obra está disponível para download gratuito <https://lnkd.in/eRAkS3qM>.

Os autores, Amneris Ribeiro Caciatori, Geraldo José Sant'Anna e Sônia Regina Corrêa Fernandes apresentam o modelo diferenciado de supervisão desenvolvido no CPS, que é considerado uma referência no ensino profissionalizante. A proposta do livro é subsidiar escolas públicas com descrição de processos, indicadores e opções de planejamento na supervisão educacional, compondo soluções integradas para garantir o desempenho satisfatório, a frequência e a permanência dos estudantes nos cursos.



destaques



Etec Coronel Raphael Brandão (Barretos)

Mama mia! Ma che bela oportunidade foi conquistada pela @Suelen Moraes, do curso técnico de Cozinha 👩🍳: ela ganhou uma bolsa para estudar em um renomado instituto de culinária da Itália 🇮🇹. Sua receita de fusilli com ragu de linguiça caseira 🍝, inspirada nos sabores mineiros, foi a vencedora de um concurso sobre massas criativas.



Etec Conselheiro Antônio Prado

Cascas de tubérculos 🥔 renderam o 1º lugar da Mostra Científica do Instituto Butantan aos jovens @Eduarda Castan Mazzone, @Fabrício Aparecido Ruela e @Jhenyfer Teodoro Genesio. Alunos do curso técnico de Biotecnologia integrado, eles criaram uma luva cirúrgica 🧤 feita com polímero desenvolvido a partir de batata e mandioca. A luva se decompõe em vinte dias. O planeta agradece! 🌍



Fatec Mogi Mirim

A Milset Expo-Sciences Asia 2022, feira de ciências e tecnologia dos Emirados Árabes Unidos 🇦🇪, vai receber um projeto idealizado pelo professor @Eliandro Silva. O software Orianna controla cadeiras de rodas 🦽 por meio de sensores. Muitos alunos já participaram desse trabalho 👥, que agora terá um protótipo em tamanho real.